

## COMPETIÇÃO DE PLANTAS DANINHAS EM DIFERENTES ESPAÇAMENTOS DA CULTURA DO GIRASSOL

Debora Munaretto<sup>1</sup>

Douglas Vinicius Zago<sup>2</sup>

Evandro Franz<sup>3</sup>

Luiz Antônio Cesarotto<sup>4</sup>

Siumar Pedro Tironi<sup>5</sup>

O girassol (*Helianthus annuus*) é uma eudicotiledônea pertencente à família Asteraceae. Esta cultura apresenta grande resistência às intempéries climáticas, podendo se adaptar facilmente em qualquer região do Brasil. Seu crescimento inicial é considerado lento e nesta fase a cultura exige maiores cuidados no manejo de plantas daninhas, pois a interferência destas plantas pode alterar a produtividade final de grãos do girassol. O manejo das plantas infestantes pode ser realizado com métodos físicos, com capina manual ou mecânica e também com métodos culturais, como por exemplo, com alteração do arranjo das plantas de girassol, para aumentar a habilidade competitiva da cultura. Diante disso, foi conduzido um ensaio a campo, com o objetivo de avaliar a interferência de plantas daninhas em função do espaçamento entre linhas da cultura e da época de capina das plantas daninhas. O delineamento utilizado foi de parcelas subdivididas, com quatro repetições. Nas parcelas foram alocados os espaçamentos entre linhas de 45 e 90 cm; nas subparcelas foram alocados os manejos de plantas daninhas, sendo eles: com realização de uma capina, controle permanente e testemunha infestada. Aos 46 e 82 dias após a emergência (DAE) foram obtidos os valores para altura de planta e número de folhas por planta. Aos 82 DAE foi quantificado o diâmetro do colmo. A colheita foi realizada quando as plantas apresentavam os capítulos secos, em condições para a realização da mesma. No momento da colheita foi quantificado o diâmetro do capítulo e, após recolher e trilhar os capítulos contidos na área útil das unidades experimentais foi estimada a produtividade. Observou-se que somente a produtividade apresentou interação entre os fatores espaçamento e manejo das plantas daninhas. Para as variáveis altura de planta e número de folhas por plantas,

<sup>1</sup> Acadêmica de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó,  
[deboramunaretto@outlook.com.br](mailto:deboramunaretto@outlook.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó,  
[douglaszago8@gmail.com](mailto:douglaszago8@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó,  
[franzevandro@gmail.com](mailto:franzevandro@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó,  
[lcezaroto@gmail.com](mailto:lcezaroto@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor/Orientador Doutor, Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus  
Chapecó/SC. [siumar.tironi@uffs.edu.br](mailto:siumar.tironi@uffs.edu.br)

não obteve-se diferença para os fatores espaçamento e manejo das plantas daninhas e apresentaram pouca resposta pela competição. Nos valores de diâmetro do caule, observou-se diferença entre os espaçamentos entre linhas, sendo que no espaçamento de 90 cm ocorreram os maiores valores. Quanto ao diâmetro do capítulo não se obteve diferença entre os fatores. A produtividade foi influenciada, principalmente, pelo manejo das plantas daninhas, em que a maior produtividade foi obtida nos tratamentos e que foi realizada, pelo menos, uma capina. A partir destes resultados, conclui-se que a interferência das plantas daninhas durante todo o ciclo do girassol acarreta em grande limitação da produtividade da cultura. As características morfológicas, como diâmetro do capítulo e número de folhas, são influenciadas pelo manejo das plantas daninhas, independente do espaçamento. A realização de uma capina para o controle de plantas daninhas é suficiente para livrar a cultura dos danos causados pela comunidade infestante.

**Palavras-chave:** Controle de infestação. densidade de semeadura. *Helianthus annuus*.